

# EM DEBATE

## Quem são os verdadeiros intelectuais de Brasília?

A Seção de Cartas da edição de sábado deste jornal publicou o protesto do "Sr. Jorge Portella", do Plano Piloto, sobre matéria do CB de terça-feira passada (22/06/82), sob o título "Intelectuais brasilienses pouco sabem do novo secretário de Cultura do MEC".

Em sua carta, o "Sr. Portella" chama as pessoas citadas na matéria de "subprodutos das mesas do Beirute", sugerindo que o repórter deveria procurar "as verdadeiras vozes intelectuais da cidade". As pessoas buscadas, por um critério de editoria, são, em todos os casos, ligadas ao fato de serem, de alguma forma e, sobretudo, preocupadas com a vida cultural da cidade.

Além disso, não se escondem no anonimato para expor suas opiniões, têm, em todos os casos, uma militância cultural na cidade e, em alguns, no país, ao contrário do "Sr. Portella", cujo nome não se encontra no catálogo telefônico e cujo endereço remetido para este jornal não existe.

De qualquer modo, vale esclarecer quem são as pessoas citadas. Ele teve o cuidado de fazer ressalvas aos nomes de Vladimir Carvalho e Olimpio Serra, de quem, naturalmente, ele já conhece os nomes e trabalhos. Quanto a Rogério da Costa Rodrigues, que está em Brasília desde 1962, é um dos fundadores e diretores do Clube de Cinema de Brasília, que funcionou de 66 a 70; membro da Comissão de Seleção e Premiação do Festival de Cinema de Brasília de 71 e coordenador técnico do mesmo Festival em 69 e 70; realizou programas sobre cinema na Rádio Educadora de Brasília, de 69 a 71; fez crítica de cinema para este jornal, Jornal de Brasília, José e revista Sou e Estou; foi professor das cadeiras de Elementos de Linguagem Estética e História da Arte e Evolução das Artes Visuais, na UnB, de 1971 a 78; fundou o grupo de teatro Artaud, que montou, entre outras peças, A Lição, de Ionesco; tem artigos publicados em revistas de in-



Armando Lacerda

formação legislativa e deu cursos de História e Evolução do Cinema para a Fundação Cultural do Distrito Federal e para Funarte, em 77 e 78, respectivamente, entre outras coisas.

Armando Lacerda, citado de passagem na matéria a que se refere o "Sr. Portella", por defender João Cabral de Mello Neto para a Fundação Pró-Memória, é jornalista e cineasta, tendo feito os filmes Arraastá e Taguatinga, em Pé de Guerra, este recém-concluído e primeiro filme inteiramente de Brasília, sobre Brasília. Além disso, foi Presidente da Associação Brasileira de Documentaristas, seção DF.

Luís Humberto Pereira, a respeito da carta do "Sr. Portella", preferiu dizer que "não participa de debates com quem não se arrisca, coisa que eu só tenho feito desde que cheguei a Brasília em 1960". Já Ezio Pires não faz restrição e diz que "a acusação de subproduto do Beirute ou intelectual de mesa de bar jamais me atingirá, porque quem diz isso revela tendência em defender o beletismo quadrado e, como é o caso do leitor desconhecido, de bajular o intelectual enclausurado ou que deseja uma literatura enclausurada em gabinetes do poder ou salões grá-finos".

"A carta que li" - prossegue Ezio Pires - "consegue demonstrar a ignorância e o desamparo crítico de certas pessoas, vítimas da desinformação ou indigência cultural deste país. O autor, que se diz residente no Plano Piloto deve urgentemente apresentar-se para discutir melhor as questões de política cultural de Brasília, caso



Rogério Costa

contrário não passará nunca de um impostor e um mau caráter, que deseja do jornal, que este, ao invés de entrevistar os intelectuais de mesa de bar, vá entrevistá-lo. A propósito, quem é ele?"

Também a propósito disso, Ezio Pires é jornalista do Correio Brasiliense e da Folha de S. Paulo, "militando culturalmente em Brasília desde 1960". Entre outros livros publicados tem Depoimento Literário, Julgamento da Liberdade, Hora Marginal (poesia), Menina-S-30 (poesia) e já participou de algumas antologias poéticas, como o de Walmir Ayala, A Novíssima Poesia Brasileira. Durante oito anos, na década de 60, fez o noticiário e a crítica literária deste jornal e participou dos trabalhos do Poema - Processo, movimento que aconteceu após o Neconcretismo. Foi assessor de imprensa de oito presidentes do Supremo Tribunal Federal, ao longo de 15 anos e é, atualmente, Diretor de Cultura do Clube da Imprensa de Brasília, participa do Departamento Cultural do Sindicato dos Jornalistas do DF, é diretor do Movimento Candango de Dinamização Cultural e membro da Frente Cultural de Brasília, que promove recentemente o Seminário Paulo Freire e a Quinzena da América Latina, entre outras atividades.

Fica aí, portanto, um pouco do que fazem e fizeram estas pessoas que o "Sr. Jorge Portella" chama de "subprodutos do Beirute", para que ele possa conhecê-las melhor. E ele, quem é? (Omar Abbud)